



# CORREIO DE COIMBRA

SEMANÁRIO DA DIOCESE DE COIMBRA | DIRETORA: SÓNIA NEVES  
ANO 105 | N.º 5063 | 23 DE ABRIL DE 2026 | GRATUITO



NUNES  
PEREIRA

Do nascimento ao [re]nascimento  
03.12.2025 09.12.2001

Nunes Pereira

## Traço 1927-2001

VISITE-NOS EM [WWW.CORREIODECOIMBRA.PT](http://WWW.CORREIODECOIMBRA.PT)

## DESTAQUES

### 05 DIOCESE

**BISPO DE COIMBRA  
RECORDA PAPA FRANCISCO**

Um ano após a morte

### 05 DIOCESE

**CARMELITAS DE COIMBRA  
LANÇAM CONVITE A JOVENS**

Visitar o Memorial  
irmã Lúcia no mês de maio

### 07 GRANDE PLANO

**NUNES PEREIRA**

Desenho: «a base da obra»

### 12 PARA NOS PENSARMOS

**OPINIÃO DE QUEM NOS ACOMPANHA**

Cabral de Oliveira; Ana Queirós; CNISP

## FICHA TÉCNICA

#### PROPRIEDADE

Seminário Maior de Coimbra  
Contr. n.º 500792291  
Registo n.º 101917  
Depósito Legal n.º 2015/83

#### DIRETORA

Sónia Neves (CP 5775)

#### ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO

Communis Missio  
- Instituto Diocesano de Comunicação  
Centro Pastoral Diocesano Coimbra  
Rua Domingos Vandelli, n.º 2  
3004-547 Coimbra

#### GRAFISMO / PAGINAÇÃO

Frederico Martins - fredericomartins.pt

#### REDAÇÃO

Rua Domingos Vandelli, 2  
3004-547 COIMBRA  
redacao@correiodecoimbra.pt  
Telef. 239 792 344 (Chamada para a rede fixa nacional)

#### DONATIVOS

assinaturas.jornal@gmail.com

#### SUPLEMENTO

suplemento@correiodecoimbra.pt

#### COLABORADORES

Os artigos de opinião são da  
responsabilidade dos seus autores.  
As imagens e textos da secção Suplemento  
"Igreja Viva" são da responsabilidade  
dos respetivos colaboradores.

#### ESTATUTO EDITORIAL

www.correiodecoimbra.pt

PUB

Porto | Coimbra | O. Azeméis | Leiria | Lisboa

**FREGO**  
CORRETORES DE SEGUROS • INSURANCE BROKERS

**+45** anos  
De experiência na gestão de soluções  
diferenciadoras para riscos empresariais

[www.frego.pt](https://www.frego.pt)  
geral@frego.pt

F. REGO - Corretores de Seguros, S.A. Mediador de Seguros inscrito em 27-01-2007 na ASF, categoria de Corretor de Seguros n.º 607110281/3, com autorização para os ramos Vida e Não Vida (www.asf.com.pt). A F. REGO não assume a cobertura dos riscos contratualizados.

CORREIO DE  
**COIMBRA**

Seminário da Diocese de Coimbra



## A selfie e o desenho

Vivemos tempos de uma urgência visual quase frenética. Em qualquer evento, celebração ou monumento, a paisagem humana é dominada pelo braço estendido e pelo ecrã iluminado. A “selfie”, essa busca incessante pelo melhor ângulo de nós próprios, tornou-se a prova máxima de existência. Sorrimos para a câmara, muitas vezes ignorando quem está ao nosso lado, e fazemos figuras que, num olhar externo, podem ser estranhas.

Numa das últimas conferências em que estive, na fila da frente sentou-se uma senhora, tirou o telemóvel da mala, fotografou, filmou. Tirou umas tantas selfies de vários lados, para “dar para ver onde estava” e, passados breves minutos, saiu. Distraiu-me, é certo... Mas fiquei a pensar na “falsidade” daquelas imagens. O que acontece quando o “flash” se apaga? O que resta depois da imagem?

A vida rotineira e de ritmo frenético, do querer chegar a todo o lado, em que a sociedade nos impinge para viver é espelho destas selfies que “ponteiam” sítios num mapa desejado.


O Grande Plano desta semana traz a exposição “Nunes Pereira: Traço 1927-2001”, no Seminário Maior de Coimbra. Visitámos. Ali, senti que não há pressa. O Monsenhor Nunes Pereira não precisava de filtros para captar a alma do mundo, não estendia o braço para se incluir na cena; ele

estendia a mão, com um lápis ou uma caneta de feltro, para imortalizar o outro, a paisagem, o lugar ou a circunstância. Vale a pena a visita para se surpreender com os 135 desenhos.

Com o *Correio de Coimbra* na pausa de Páscoa, o Bispo de Coimbra foi **eleito** presidente da Conferência Episcopal Portuguesa e, esta terça-feira, **falou** ao jornal, recordando o Papa Francisco. Apontou que a “Igreja não pode estar distante do mundo como se fosse uma realidade à parte”, mas ser “uma Igreja presente, aberta, em diálogo, em saída, evangelizadora”.

A Igreja que hoje procuramos é a coerência da presença, uma Igreja que, como o traço do mestre Nunes Pereira, sabe que a verdadeira paz não se encontra na imagem perfeita, mas na verdade do encontro.

Onde a selfie é individualista, a arte do Monsenhor é comunitária e silenciosa. Temos de aprender a baixar os telemóveis e a levantar os olhos, a Igreja que o mundo precisa não é aquela que posa para a fotografia, mas aquela que, como o artista-padre de Coimbra, sabe ler o sagrado no quotidiano e desenhar a esperança com a simplicidade de quem sabe estar, verdadeiramente, presente.

Entendo que é esse o convite que a memória do Monsenhor Nunes Pereira nos faz. 



# ÍNDICE

**05** DIOCESE



**07** GRANDE PLANO

**12** PARA NOS PENSARMOS

**18** LITURGIA

**22** AGENDA



## COMO COLABORAR!

Numa lógica de serviço eclesial e de evangelização, o jornal diocesano *Correio de Coimbra* passou a ser gratuito na sua nova edição em suporte digital.

Comporta, contudo, custos.

Se quiser ajudar a Diocese de Coimbra a suportar financeiramente este serviço, poderá fazê-lo junto dos serviços administrativos (Seminário Maior, Casa Nova) ou por transferência bancária para o IBAN:

**PT50 0018 0003 4059 0291 0201 3**

Titular da conta é a COMMUNIS MISSIO - Instituto Diocesano de Comunicação.  
Banco: Santander Totta S.A.

Ao fazer transferência bancária, pedimos o favor de nos **enviar o comprovativo** da mesma **para** o email **assinaturas.jornal@gmail.com**, identificando o nome da pessoa/entidade e o NIF.

O *Correio de Coimbra* é **um serviço gratuito** à missão evangelizadora da nossa Diocese.

Colabore com o seu donativo para o manter e qualificar.

**Muito obrigado.**



## DIOCESE



### Carmelitas de Coimbra convidam jovens a visitar Memorial Irmã Lúcia no mês de maio

A Comunidade do Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, está a lançar o convite aos grupos de jovens e de catequese para visitar o Memorial Irmã Lúcia, conhecendo a exposição temporária...

[LER MAIS >](#)



### Bispo de Coimbra recorda Papa Francisco como «um homem de coração e mente aberta»

Um ano depois da morte do Papa Francisco, o Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, recorda o legado de um homem de “coração e mente aberta” e os desafios da Igreja ‘em saída’.

[LER MAIS >](#)



### V Encontro Diocesano de Acólitos já tem nova data

O Serviço Diocesano de Acólitos de Coimbra (SDAC) já divulgou a nova data do V encontro diocesano, acontece a 25 de abril, com o mote “Coração que serve, Palavra que guia!”.

[LER MAIS >](#)



26 ABR 2026 17H30

PAVILHÃO CENTRO DE PORTUGAL  
COIMBRA

# CONCERTO SOLIDÁRIO

(AJUDA FAMÍLIA AFETADA PELAS RECENTES TEMPESTADES)

"ECOS DO CLÁSSICO, VOZ DE COIMBRA"

ORQUESTRA CLÁSSICA DO CENTRO

MARIANA LOPES (SOPRANO)

FILIBERTO BRUNO (BARÍTONO)

JOÃO FARINHA (VOZ)

HUGO GAMBOIAS (GUITARRA PORTUGUESA)

DIOGO PASSOS (GUITARRA CLÁSSICA)

MAESTRO FERNANDO MARINHO

ORGANIZAÇÃO



RESERVAS: SEMINARIOMAIORDECOIMBRA@GMAIL.COM

DONATIVOS PT50 0035 0255 0005 9801 132 31 (COM A DESCRIÇÃO : CONCERTO SOLIDÁRIO - OCC)



MAIS INFORMAÇÕES

[www.correiodecoimbra.pt](http://www.correiodecoimbra.pt)

## NUNES PEREIRA E O TRAÇO: 1927-2001



## DESENHOS: «A BASE DA OBRA»

No ano de comemorações revela-se o traço do Monsenhor Nunes Pereira, através de uma exposição de 135 desenhos, “base da obra” do artista, 120 depois do seu nascimento.



“NUNES PEREIRA: TRAÇO 1927-2001”

## «A beleza do traço inconfundível»



Cidália Santos, responsável pela Oficina-Museu

No Seminário Maior de Coimbra pode ser visitada a Oficina Museu Monsenhor Nunes Pereira. Nestes tempos está diferente e acolhe a exposição “Nunes Pereira: Traço 1927-2001”, que reúne desenhos guardados há décadas. O *Correio de Coimbra* foi visitar mostrando que os “artistas nunca morrem”.

Cidália Santos, responsável pela Oficina-Museu, revela o homem por trás da obra. Numa exposição inédita que reúne uma coleção de desenhos descobre-se o “traço decidido” de um mestre que desenhava em guardanapos e em pedaços de toalhas de mesa, todo o ambiente servia para desenhar.

No âmbito das comemorações dos 120 anos do seu nascimento e dos 25 anos da sua morte,

a Oficina-Museu abre as portas a uma face menos conhecida, mas fundacional, do mestre: o desenho.



“O desenho é a base de tudo. Sem esta base, ele não teria sido o maior gravador, o mestre do ferro forjado ou do vitral”, afirma Cidália Santos, que, desde 2017, guarda o espólio do artista.

Na nova exposição, intitulada “Nunes Pereira: Traço 1927-2001”, o público é convidado a mergulhar numa seleção minuciosa de 135 desenhos, escolhidos entre mais de quatro mil peças.

“Normalmente, as exposições anteriores englobam sempre a xilogravura ou o ferro forjado. E eu sabendo que ele tem um espólio de desenho e um traço maravilhoso, pensei que os desenhos tinham de ser vistos pelo público em geral. Para concebermos esta exposição, foram vistas mais de quatro mil peças, depois tínhamos que fazer uma pré-seleção de cerca de 500, e daí passou para 135 desenhos”, conta.

A história deste espaço remonta a 1995, quando o Padre Aurélio de Campos convidou, o já idoso, Monsenhor a viver no Seminário.

“Arranjaram-lhe este espaço, que estava cheio de tralhas, para ele poder continuar a trabalhar”, recorda Cidália.



Ali, Nunes Pereira trabalhou até ao fim da vida, em 2001. Mais tarde, por ocasião do centenário do seu nascimento, o espaço foi reorganizado com o apoio do Museu Nacional Machado de Castro para se tornar o que é hoje, um museu de memória e criação.

Desde 2017, sob a gestão de Cidália Santos, o espaço ganhou uma nova dinâmica com exposições temporárias.

“Tentámos dar um novo cunho. Em 2019 chegámos a fazer três exposições num ano, mas percebemos que as pessoas precisavam de tempo para absorver a obra e agora as exposições são anuais, permitindo visitas repetidas”, indica.

Embora nunca tenha conseguido as bolsas que pretendia na década de 50, Nunes Perei-



ra foi um autodidata voraz e, “por onde passava, criava uma oficina”, conta Cidália.

De Montemor-o-Velho, onde ensinou jovens a desenhar em 1934, a Côja, de São Bartolomeu à Portela do Mondego, o “mestre sentia a necessidade física de criar”.

A exposição atual revela um artista que não se fechava na sacristia nem na Igreja. Nunes Pereira era um observador atento do mundo e “desenhava na Brasileira, no Arcádia, no autocarro ou durante reuniões”.

“Qualquer material servia. Ele desenhava em pedaços de toalhas de mesa, ou guardanapos, e depois entregava às pessoas”.

Entre as peças em destaque encontra-se o retrato da sua mãe, Ana Gomes, datado de 1927, a mãe foi a sua “coluna” após a morte prematura do pai.

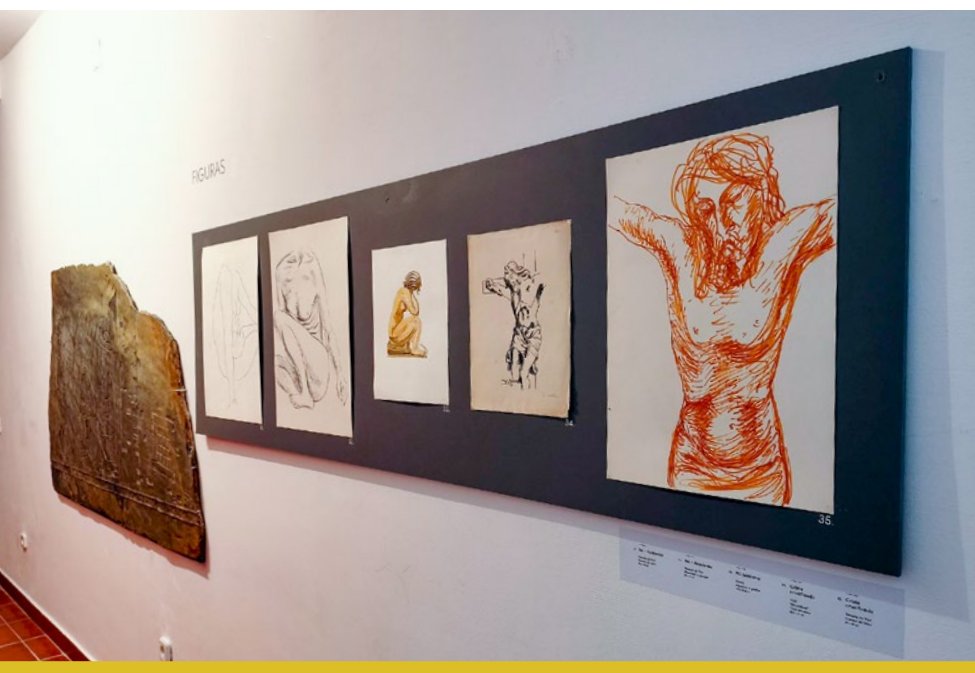
Outro destaque para o desenho de um Cristo esculpido pelo próprio pai de Nunes Pereira (António Nunes Pereira, também artista), revelando



uma linhagem de talento que o Monsenhor fez questão de documentar.

A evolução do traço é visível ao percorrer a sala. Se nas primeiras décadas o estilo era académico e pormenorizado, a partir dos anos 60, com o aparecimento da caneta de feltro, o artista “soltou o traço”.

“É a prova de que ele não era um artista alienado do mundo. Ele captava a essência das vivências, desde as mulheres no lavadouro às paisagens de França, Alemanha ou do seu amado Algarve”, sublinha a responsável.



Para Cidália Santos, que confessa uma paixão crescente pela obra de um homem que nunca conheceu pessoalmente, Nunes Pereira é definido pela “beleza do traço inconfundível”.

“Olhamos para uma peça e sabemos que é Nunes Pereira, sem ser preciso estar assinada”, refere.

A exposição pode ser visitada todos os dias, das 10h às 12h00 e das 14h00 às 18h00. Ao fim-de-semana, tem de ser por marcações.

A partir do início do mês de maio a **Oficina Museu** vai promover uns encontros especiais.

“Às últimas sextas-feiras de cada mês haverá visitas guiadas com convidados de várias áreas, das artes e da literatura, culminando num lanche partilhado, como o mestre tanto gostava de aliar o convívio”, informa Cidália Santos. 🗝️



103.



**OFICINA-MUSEU NUNES PEREIRA**  
[www.seminariomaiordecoimbra.com](http://www.seminariomaiordecoimbra.com)





## PARA NOS PENSARMOS



# Aqui e Além

António Cabral de Oliveira

**1** Não me revejo, obviamente, no artigo primeiro da Constituição quando se afirma que Portugal é uma República, tão pouco, Deus nos livre, defendo caminhos para uma sociedade socialista. Contudo, perante os tantos e graves problemas políticos, económicos e sociais que se abatem sobre o nosso país – à semelhança, aliás, designadamente, de toda a civilização ocidental –, não percebo, salvo por meras quezílias de afirmação partidária, a necessidade premente de uma revisão constitucional. Deixemo-nos de rodriguinhos e enfrentemos, antes, as dificuldades que, crescentemente, vão continuar a levantar-se aos portugueses. Porque, essa sim, deverá ser a maior preocupação das celebrações do cinquentenário do texto fundamental que, embora não intocável nem imutável, nos garante a liberdade, a democracia, o Estado de direito.

**2** Portugal, o segundo mais envelhecido membro da União Europeia (apenas atrás da Itália), continua muito deficitário em residências sénior, carência que, perante alguma displicência estatal, tem conhecido um agravamento nos últimos anos para atingir, no

presente, um ponto de rutura com estruturas completamente lotadas e a praticarem preços proibitivos. De facto, quando o salário médio líquido nacional mal atinge os 1.200 euros, e a pensão da maioria dos nossos anciãos oscila entre os 600 e os 900 euros, como liquidar mensalidades cujo valor mediano atinge os dois mil euros, e com as tipologias mais económicas, para quartos triplos – continuo a citar um estudo da Via Sénior –, de 1.500 euros?

**3** Os preços das casas em Portugal, com aumentos, imagine-se, de 180%, quase triplicaram entre 2015 e o passado ano. De acordo com o Eurostat, estes valores – só na Hungria são piores –, evidenciam que o nosso país registou a segunda maior subida na União Europeia. Uma realidade, cuja tendência se mantém, verdadeiramente preocupante, sobretudo quando comparamos com os baixos salários que, de uma forma generalizada, continuamos a auferir. E para a qual não se observa a assunção de políticas governamentais concretas, sobretudo através da construção de habitação a preços acessíveis, que levem a uma evolutiva superação do problema.



**4** Neste país de navegantes, e contrariando a sua vocação marítima, o ‘atlantista’ Portugal, anualmente demandado por milhares de navios mercantes, e uma ainda assim relevante frota nacional, não dispõe, inimaginável, de qualquer rebocador estatal de salvamento em alto mar. Uma realidade evidenciada (há, ou havia, um plano para a existência de dois daqueles barcos, a norte e a sul), com o incidente que deixou o cargueiro Eikborg sem leme quando saía da barra do porto da Figueira da Foz, e que teve de ficar a aguardar, à deriva, por socorro de um navio...norueguês!

**5** Seguindo o primado da força em detrimento da razão, na sequência do politicamente insensato ataque militar norte-americano ao Irão (antecedido pela invasão da Venezuela, e quando já perspectiva idêntica postura em relação a Cuba), Donald Trump, sem conseguir levar de vencida o odioso e agora reforçado regime dos ayatollahs, empenha-se, contraditoriamente, em encontrar uma solução diplomática – mas o que hoje é verdade, amanhã não o é – para um conflito que provocou já, de âmbito mundial, nas suas diversas consequências, uma gravíssima crise energética. Enquanto, por apenas atender aos belicosos interesses israelitas, perde, de facto, contraproducente, influência geopolítica naquelas terras do Médio Oriente.

**6** Vitória libertadora para a Hungria, mas também para os valores que politicamente enformam a União Europeia, Péter Magyar derrotou, com estrondo, Viktor Orbán, crescentemente iliberal, admirador do trumpismo, cada vez mais amigo de Putin. Em muito participadas eleições legislativas, com a oposição unida em torno do novo partido da direita, o Tisza (ou, então, sem apresentarem outras candidaturas), o povo húngaro, com ampla maioria de dois terços – viabilizadora de uma revisão constitucional –, deixou afirmada a sua vontade de inteira democratização das instituições, de plena integração na Europa. Enquanto gritava, em multidão, cidades fora, tão significativo, “russos vão para casa”!

**7** Depois de bombardear preferencialmente equipamentos energéticos que condenaram as populações civis a outro tenebroso inverno, a Rússia, aproveitando as vantagens económicas do alto preço do petróleo (muito agradecido a Trump deve estar Putin!) cumpre, lamentável mas sem surpresa, com o mundo ‘distráido’ por outras guerras, a ofensiva primaveril da bárbara invasão da Ucrânia. Mantenhamos, entretanto, a esperança de que, já sem o vergonhoso veto húngaro, o empréstimo europeu possa chegar ainda a tempo de os exércitos de Kiev alcançarem responder, com suficiente pujança, na defesa do seu território.

**8** Em boa verdade, as eleições municipais francesas – as menos participadas dos últimos anos –, confirmando embora a ascensão dos extremos, não trouxeram surpresas de maior: a direita nacionalista de Marine Le Pen e Jordan Bardella manteve bons resultados em muitas cidades médias; o radicalismo esquerdista dos Insubmissos reafirmou posições; o socialismo tradicional resistiu nas grandes cidades (desde logo Paris e Marselha); o centro macronista perde fôlego, mas segura figuras importantes como Edouard Philippe. E não deixam claro que se tenham constituído em suficiente sondagem para as presidenciais do próximo ano.

**9** Na sequência do Mercosul e da Índia, a União Europeia assinou um novo acordo comercial, agora com a Austrália, que prevê a eliminação de tarifas sobre a quase totalidade das exportações de bens da UE para aquela região do Indo-Pacífico, que poderão vir a crescer mais de 30%, estima-se, na próxima década. Mantendo-se a taxaçaõ atual sobre o ferro e o aço em ambos os sentidos, também quotas de entrada em alguns produtos alimentares australianos, mas um acesso facilitado a matérias primas como o lítio, o documento ganha particular relevância face a dependências da China e, ainda, das políticas protecionistas de Trump neste seu regresso à Casa Branca. 🗝





# Conhecer a voz que nos chama

Ana Queirós

**H**á imagens que atravessam séculos e continuam a falar ao coração como se fossem ditas hoje. A do Bom Pastor é uma delas.

Num mundo de ruído constante, de opiniões que se atropelam, de vozes que gritam por atenção, a imagem de um pastor que chama pelo nome e guia com cuidado parece quase desarmante na sua simplicidade. E, no entanto, é precisamente aí que reside a sua força.

No próximo domingo, somos convidados a parar e a escutar.

Jesus apresenta-Se como o Bom Pastor. Não como alguém distante, nem como uma figura de autoridade fria, mas como Aquele que conhece, que chama., que cuida, que dá a vida.

E há um detalhe que não pode passar despercebido: Ele chama cada ovelha pelo nome.

Não em massa. Não de forma genérica. Mas pessoalmente.

Num tempo em que tantas vezes nos sentimos mais um no meio de muitos, esta verdade tem um peso enorme. Para Deus, não somos número. Somos nome. Somos história. Somos rosto.

E isso muda tudo.

Porque ser conhecido desta forma implica também uma relação. Implica proximidade. Implica confiança. As ovelhas reconhecem a voz do pastor — não porque foram obrigadas, mas porque aprenderam a escutá-la.

E talvez aqui esteja um dos maiores desafios da nossa vida espiritual: aprender a reconhecer a voz de Deus no meio de tantas outras vozes.

Vivemos rodeados de distrações, de pressas, de notificações. De urgências que, muitas vezes, nem são assim tão urgentes. E no meio disto tudo, a voz do Bom Pastor não se impõe — propõe-se.

Não grita - chama.

Mas para escutar, é preciso criar espaço.

Talvez por isso esta imagem surja num tempo pascal — tempo de vida nova, tempo de recomeço, tempo de reencontro. Porque só quem experimenta a vida nova é capaz de reconhecer a voz que dá vida.

O Bom Pastor não conduz à força. Não empurra. Não manipula.

Convida.

E mais: caminha à nossa frente.

Não pede caminhos que não conhece. Não exige passos que Ele próprio não deu. A sua autoridade nasce do amor — e prova-se na entrega. “O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas.” Não é uma metáfora bonita. É uma verdade vivida até ao fim.

E é aqui que esta imagem deixa de ser apenas consoladora — e passa a ser exigente.

Porque seguir o Bom Pastor implica também aprender com Ele.



Aprender a cuidar.

Aprender a escutar.

Aprender a dar a vida — não necessariamente em gestos grandiosos, mas nas pequenas entregas do dia a dia.

Ser pastor uns dos outros.

Num mundo onde tantas vezes prevalece o “cada um por si”, o Evangelho propõe-nos uma lógica diferente: a do cuidado. A da responsabilidade mútua. A da atenção ao outro.

E talvez hoje a pergunta não seja apenas: “Reconheço a voz do Bom Pastor?” mas também: “Que tipo de voz sou eu na vida dos outros?”

Sou voz que orienta — ou que confunde?

Sou presença que cuida — ou que ignora?

Sou alguém que aproxima — ou que afasta?

O Domingo do Bom Pastor recorda-nos que não caminhamos sozinhos. Há Alguém que nos conhece profundamente, que nos chama pelo nome e que nunca desiste de nós.

Mesmo quando nos afastamos.

Mesmo quando nos perdemos.

Mesmo quando escolhemos outros caminhos.

A sua voz permanece.

Fiel. Constante. Paciente.

Talvez hoje baste isto: parar um pouco. Fazer silêncio. E tentar escutar.

Porque no meio de tantas vozes que disputam a nossa atenção, há uma que nunca engana.

A voz do Bom Pastor.

E reconhecê-la pode mudar o rumo de tudo. 🗝️





CONFERÊNCIA NACIONAL  
DOS INSTITUTOS SECULARES DE PORTUGAL

# Secularidade consagrada uma vocação no hoje da história

Direção da CNISP

## “O contexto histórico da *Provida Mater Ecclesia*” 1947

No coração da Segunda Guerra Mundial, o mundo atravessava uma das fases mais sombrias da sua história. Cidades destruídas, milhões de vidas perdidas, famílias separadas e um clima generalizado de medo e incerteza marcavam o quotidiano de povos inteiros. A violência e a instabilidade pareciam dominar todos os horizontes, deixando uma sensação profunda de fragilidade humana. Mas, mesmo neste cenário de sofrimento, algo essencial permanecia vivo no coração das pessoas: **a busca de sentido.**

Quando tudo parece desmoronar, o ser humano não deixa de se interrogar. Para quê viver? Onde encontrar esperança? Como continuar diante da dor? Estas perguntas tornaram-se ainda mais urgentes durante a guerra, quando as estruturas sociais, políticas e até morais pareciam vacilar. A experiência do sofrimento coletivo revelou não apenas a vulnerabilidade humana, mas também a sua capacidade de procurar algo maior, algo que transcenda o caos imediato.

Foi neste contexto que muitos começaram a redescobrir a importância da fé, não como uma fuga da realidade, mas como uma forma de habitar com mais profundidade. A fé tornava-se luz no meio da escuridão — uma luz discreta, mas persistente. Não eliminava a dor, mas oferecia um horizonte. Não apagava o sofrimento, mas dava-lhe um sentido. Neste cenário histórico, a ação da Igreja ganhou um significado particular. Sob a

liderança de Papa Pio XII, procurou-se responder a este mundo ferido não apenas com palavras, mas com uma presença concreta. Tornava-se evidente que não bastava uma fé vivida à margem da sociedade; era necessário estar no meio dela, partilhar as suas alegrias e angústias, e ser sinal de esperança a partir de dentro.

É precisamente neste contexto que surge, em 1947, a *Provida Mater Ecclesia*. Mais do que um simples documento, representou uma resposta concreta a um mundo em transformação. Reconheceu e deu forma a uma vocação particular: a de homens e mulheres consagrados que permanecem no coração do mundo, vivendo a sua fé no quotidiano — no trabalho, na família, na vida social. A novidade não estava apenas na forma, mas na intuição profunda que a sustentava: **o mundo, mesmo ferido pela guerra, não é um lugar a abandonar, mas um espaço a transformar a partir de dentro.** A santidade não se limita a contextos afastados da realidade, mas pode florescer no meio das rotinas, dos desafios e das relações humanas. Assim, no meio da dor da guerra, emergia também um sinal de esperança. Uma esperança que não ignorava o sofrimento, mas que acreditava na possibilidade de redenção e renovação. Uma esperança que se concretizava em vidas silenciosas, mas profundamente comprometidas com a transformação do mundo. Hoje, ao olhar para este período histórico, reconhecemos que mesmo nos momentos mais escuros, a humanidade continua a procurar luz. E é precisamente aí — no meio da fragilidade, da dúvida e da dor — que nasce a possibilidade de um novo caminho.



## Secularidade Consagrada

**N**o hoje inquieto da história, entre ruídos de crenças e silêncios da dúvida, ergue-se discreta, mas firme, a secularidade consagrada.

Não como negação do sagrado, nem como deserto de sentido, mas como espaço aberto onde cada consciência respira. É vocação que nasce no tempo: servir o humano antes do poder, guardar o lugar comum onde diferenças podem permanecer. **Secularidade consagrada** uma vocação no hoje da história: ser ponte entre mundos, e casa larga para todos. 🏠



**CONFERÊNCIA NACIONAL  
DOS INSTITUTOS SECULARES DE PORTUGAL**  
[www.cnisp.pt](http://www.cnisp.pt)





## LITURGIA

# PALAVRA DE DEUS

IV DOMINGO DA PÁSCOA

**26 de abril de 2026**

**Ano A**

### Leitura dos Atos dos Apóstolos

Atos 2, 14a.36-41

No dia de Pentecostes, Pedro, de pé, com os onze Apóstolos, ergueu a voz e falou ao povo: «Saiba com absoluta certeza toda a casa de Israel que Deus fez Senhor e Messias esse Jesus que vós crucificastes». Ouvindo isto, sentiram todos o coração trespassado e perguntaram a Pedro e aos outros Apóstolos: «Que havemos de fazer, irmãos?». Pedro respondeu-lhes: «Convertei-vos e peça cada um de vós o Batismo em nome de Jesus Cristo, para vos serem perdoados os pecados. Recebereis então o dom do Espírito Santo, porque a promessa desse dom é para vós, para os vossos filhos e para quantos, de longe, ouvirem o apelo do Senhor nosso Deus». E com muitas outras palavras os persuadia e exortava, dizendo: «Salvai-vos desta geração perversa». Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o Batismo e naquele dia juntaram-se aos discípulos cerca de três mil pessoas.

Palavra do Senhor.

### Salmo Responsorial

Salmo 22 (23)

O Senhor é meu pastor:  
nada me faltará.  
ou: Aleluia.

### Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

1 Pedro 2, 20b-25

Caríssimos: Se vós, fazendo o bem, suportais o sofrimento com paciência, isto é uma graça aos olhos de Deus. Para isto é que fostes chamados, porque Cristo sofreu também por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais os seus passos. Ele não cometeu pecado algum e na sua boca não se encontrou mentira. Insultado, não pagava com injúrias; maltratado, não respondia com ameaças; mas entregava-se Àquele que julga com justiça. Ele suportou os nossos pecados no seu Corpo, sobre o madeiro da cruz, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça: pelas suas chagas fomos curados. Vós éreis como ovelhas desgarradas, mas agora voltastes para o pastor e guarda das vossas almas.

Palavra do Senhor.

### Aleluia

Jó 10, 14

Eu sou o bom pastor, diz o Senhor:  
conheço as minhas ovelhas e elas conhecem-Me.

### Evangelho segundo São João

Jó 10, 1-10

Naquele tempo, disse Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro



lado, é ladrão e salteador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz. Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora. Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Se for um estranho, não o seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos». Jesus apresentou-lhes esta comparação, mas eles não com-

preenderam o que queria dizer. Jesus continuou: «Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Aqueles que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância». Palavra da salvação. 🙏



### LITURGIA DIÁRIA

[liturgia.pt/liturgiadiaria/](http://liturgia.pt/liturgiadiaria/)



# NEM SÓ DE PÃO

COMENTÁRIO À LITURGIA DOMINICAL

P. NUNO SANTOS



## «Onde nasce uma vida, aí nasce uma vocação»

**N**este IV Domingo de Páscoa, conhecido como “Domingo do Bom Pastor”, a Igreja celebra o LXIII Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Nas palavras do nosso Papa Leão XIV: “É uma ocasião de graça para partilhar algumas reflexões sobre a dimensão interior da vocação, entendida como descoberta do dom gratuito de Deus que floresce no mais profundo do coração de cada um de nós”.

‘Onde nasce uma vida, aí nasce uma vocação’. Todos nós temos uma vocação, ou melhor ainda, todos nós somos uma vocação. Leigos, leigos consagrados, famílias, padres, freiras, religiosos... cada um a seu modo, procura viver a vida com sentido. Um sentido que não se esgota em si mesmo, nem procura uma auto-realização que excluiu os outros. Quem se fecha sobre si mesmo perde-se.

“Onde as necessidades do mundo e os teus talentos se cruzam, aí reside a tua vocação” (frase atribuída a Aristóteles). Nesse lugar há vida com maiúscula. No sentido mais cristão, poderíamos dizer que a vocação é o encontro feliz entre a minha identidade mais profunda e a vontade de Deus. Mas a vontade de Deus é que seja feliz e viva plenamente. É Ele que nos convoca, que nos chama, que nos desafia.

O Evangelho fala-nos de Jesus como o Bom Pastor que chama as ovelhas pelo seu nome. Não assobia para o lado como os que caminham distraídos e indiferentes, não passa ao lado como o sacerdote e o levita da parábola do bom samaritano...

no... olha nos olhos e chama-nos pelo nome próprio. Temos um Deus que sabe o nosso nome!

No fim do Evangelho de hoje o Bom Pastor, que é Jesus, diz: “Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância”. Não veio tirar a vida nem roubar como o salteador, veio dar-nos a vida. Não apenas uma vida mínima, nem nos deixa um manual de sobrevivência. Ele quer que tenhamos vida em abundância.

Muitos poderiam pensar que isso significava ter muitas coisas, ou viver na abundância. Mas não é isso que Jesus diz. Ele fala de viver plenamente cada momento da existência a partir da nossa vocação.

Na mensagem deste ano para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações, o Papa Leão XIV, recorda-nos que “A vocação, na verdade, não é uma meta estática, mas um processo dinâmico de amadurecimento, favorecido pela intimidade com o Senhor: estar com Jesus, deixar o Espírito Santo agir nos corações e nas situações da vida e reler tudo à luz do dom recebido significa crescer na vocação”.

Viver a vida em abundância a partir da vocação significa aceitar também as dificuldades e as ‘inevitáveis podas’ para que possamos dar fruto. As escolhas com sentido implicam discernimentos exigentes, opções difíceis, entregas por amor. Não é possível pensar na vida sem conjugar o verbo sofrer, num desafio permanente de transformar o sacrifício em lugar sagrado. 📖



## CÂNTICOS

V DOMINGO DA PÁSCOA

3 de maio de 2026

Ano A

*O que cantamos em:***MIDÕES**Com o contributo de  
✍ *Ana Paula Neves***Entrada**Cantai ao Senhor,  
um cântico novo | CNL 273**Apresentação dos dons**O templo de Deus é santo  
| CNL 750**Comunhão**Senhor, vós sois o caminho  
| CNL 921**Pós-comunhão**

O amor de Deus | NCT 388

**Final**Toda sois formosa, ó Maria  
| CNL 959**SEIXO DE MIRA**Com o contributo de  
✍ *Margarida Oliveira***Entrada**

Cantai ao Senhor (F. Silva)

**Apresentação dos dons**

Eu sou o caminho (M. Luís)

**Comunhão**Eu sou a verdadeira vide  
(C. Silva)**Pós-comunhão**

Ó Páscoa gloriosa (F. Santos)

**Final**

Regina Caeli (Gregoriano)

**SOURE**Com o contributo de  
✍ *Jorge Sousa Pereira***Entrada**Cantai ao Senhor  
um cântico novo | NCT 273**Apresentação dos dons**Em redor do teu altar  
| NCT 398**Comunhão**Eu sou o caminho  
a verdade e a vida  
| NCT 450**Pós-comunhão**Se cumprirdes os meus  
mandamentos | NCT 899**Final**Senhor, Vós sois o caminho  
| NCT 921NCT - Novo Cantemos Todos  
CNL - Cantoral Nacional Liturgia



# AGENDA

## DIOCESE

### **23** ABR. JANTAR SOLIDÁRIO DO FUNDO SOLIDÁRIO NEXT

Iniciativa acontece pelas 20h00, **inscrições** até 18 de abril.

### **24** ABR. VIGÍLIA DAS VOCAÇÕES (SDPV), EM TÁBUA

Inicia pelas 21h30.

### **25** ABR. VI ENCONTRO DIOCESANO DE COROS LITÚRGICOS

**ENCONTRO** DIOCESANO DE ACÓLITOS

FORMAÇÃO DA PASTORAL DA FAMÍLIA

Acontece em **Oliveira do Hospital**.

### **25e26** ABR. PEREGRINAÇÃO NACIONAL DO MOVIMENTO ESPERANÇA E VIDA A FÁTIMA

### **26** ABR. CONCERTO SOLIDÁRIO HOPE & GO - CORO COD COIMBRA

A favor da reabilitação do telhado da igreja paroquial de Febres; Pavilhão Multiusos de Febres, às 17h00.



**30**  
ABR. INTERESCOLAS EMRC

---

**01**  
MAI. ENCONTRO NACIONAL  
DA JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA

---

**03**  
MAI. FESTA DAS FAMÍLIAS

---

Sob o tema “Família: lugar onde a Fé respira”, o encontro vai acontecer no Pavilhão multiusos de Tábua, das 09h00 às 17h00.

**15**  
MAI. ENCONTRO DO SECRETARIADO  
DIOCESANO DA PASTORAL DA CULTURA

---

“As Redes e (os) Nós” - Lufapo.

NACIONAL

**01**  
MAI. PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE ACÓLITOS - FÁTIMA

---

**12e13**  
MAI. PEREGRINAÇÃO ANIVERSÁRIA AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

---

Preside o patriarca de Lisboa.

VATICANO

**13a23**  
ABR. PAPA VISITA ÁFRICA

---

**6a12**  
JUN. PAPA VISITA ESPANHA E ILHAS CANÁRIAS

---



O grande espaço diocesano de reflexão partilhada  
a partir da fé sobre os acontecimentos eclesiais,  
a vida das comunidades e a cultura atual.

# CORREIO DE **COIMBRA**

*Semanário da Diocese de Coimbra*

VISITE-NOS EM [WWW.CORREIODECOIMBRA.PT](http://WWW.CORREIODECOIMBRA.PT)